

O ENSINO DE CIÊNCIAS NA INFÂNCIA: IDENTIFICANDO CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ¹

Iône Inês Pinsson Slongo *

Daiane Christ Antloga **

Apresentamos dados de uma pesquisa que investigou concepções epistemológicas e práticas pedagógicas presentes no ensino de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. Participaram do estudo 30 docentes atuantes em escolas públicas estaduais e municipais da região Oeste de Santa Catarina. Os dados foram levantados no primeiro semestre de 2011, através de questionário com perguntas abertas e fechadas. O estudo possibilitou concluir que os docentes vivem uma fase de transição de suas concepções e práticas. Ao mesmo tempo em que admitem a subjetividade, a pluralidade de métodos e a influência de aspectos socioculturais e políticos no processo de produção do conhecimento, apontam a experimentação como caminho necessário à validação deste conhecimento. Muito provavelmente essa compreensão sobre a natureza da ciência liga-se aos processos de formação vivenciados, como também, às suas experiências profissionais. Pesquisadores de todo o mundo reconhecem a importância do debate epistemológico nos processos formativos e alertam para a necessidade de articulação deste às práticas pedagógicas vivenciadas, pois, ao mesmo tempo em que a reflexão epistemológica se mostra imprescindível, ela não é suficiente. Os docentes necessitam vivenciar suas próprias rupturas. O estudo também investigou elementos da prática pedagógica empreendida pelos docentes dos anos iniciais na disciplina de Ciências. Identificou a centralidade das temáticas Educação ambiental, Corpo humano e saúde e Formação humana, estas, sob o argumento de que contribuem para qualificar o cotidiano dos alunos. Os currículos oficiais e o interesse dos alunos foram apontados como determinantes destas escolhas e os livros didáticos como principal fonte a subsidiar o planejamento das aulas. De modo mais específico, os docentes sinalizaram que as aulas práticas, as atividades experimentais e as saídas a campo constituem-se nas principais estratégias utilizadas no ensino de Ciências. Os docentes investigados definiram o educador como um mediador, um orientador e

¹ O texto resulta do projeto de pesquisa intitulado “O Ensino de Ciências na infância: identificando e problematizando concepções e práticas pedagógicas” financiado com recursos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

** Professora Doutora em Educação - Universidade Federal da Fronteira Sul. ione.slongo@uffs.edu.br

** Graduada em Pedagogia - Universidade Comunitária da Região de Chapecó. daia_c@unochapeco.edu.br

motivador do conhecimento e o aluno, o sujeito interessado na busca pelos novos conhecimentos. Por fim, os professores apontaram a motivação do educador como fator imprescindível no desenvolvimento de uma boa aula, seguida pela sua formação continuada. O estudo reafirmou a importância de reconhecer que os professores detêm um *conhecimento sobre o conhecimento* e que este pode influenciar o seu modo de conceber e promover o ensino de Ciências. Um significativo avanço poderá surgir do trabalho contínuo de explicitar e problematizar o pensamento dos professores, de forma articulada com sua vivência da docência, a partir de correntes filosóficas, epistemológicas e didático-pedagógicas disponíveis.

Palavras-chave: ensino de ciências; concepções epistemológicas; práticas pedagógicas; anos iniciais do ensino fundamental.